



JESUS

Cordeiro Imolado





"Dos sacrifícios de coisas ou animais ao sacrifício de si mesmo"!

O tema, que hoje guia a nossa célula, é um voo de águia, que nos ajudará a entender muitas coisas que vivemos em cada Missa que participamos.

Antes de mais nada, vamos nos perguntar: porque falamos de "Cordeiro de Deus"?

Porque falamos de "sacrifício", de "holocausto", de "oblações", "ofertas a Deus"?

Porque se fala de "Sacrifício eucarístico"?

Porque o relacionamento com Deus caminha no trilho dos "sacrifícios"?

É necessário que o nosso grande voo de hoje, comece pelo Antigo Testamento.

Jesus não inventou do zero a Santa Ceia, que chamamos também de "Santo Sacrifício".

Os acontecimentos da Semana Santa foram a suprema coroação de toda a história antes de Jesus e também depois de Jesus.

Portanto vale a pena, conhecer e entender como nasceu esse modo de se relacionar com Deus, através do "sacrifício", a partir da alvorada da História humana.

Para começar, precisa explicar que a palavra "sacrifício" não significa literalmente: fazer algo que nos custa, e sim "FAZER UM ATO SAGRADO". "Sacrifício" é composto por duas palavras: "Sacrifício", que vem do latim: SACER – FACERE, quer dizer: FAZER O SAGRADO, FAZER AS COISAS SAGRADAS!

Portanto o primeiro significado de "Sacrifício" é fazer as coisas de Deus, se relacionar com Deus.

Por exemplo, muitos de nós já ouviram falar dos "sacrifícios de louvor". Qualquer coisa feita para Deus é um sacrifício, não somente as coisas que causam 'dor'.

Mas vamos ver com calma.

10´ Cantar ou rezar juntos uma dezena do Terço
15´ Partilha da vivência da Semana a partir da catequese anterior
30´ Reflexão e catequese
ÁUDIO
10´ Eventual explicação do responsável da Célula
10´ Partilha
10´ Cafezinho

**No paraíso terrestre não existiam “sacrifícios” particulares, porque tudo era um “sacrifício” tudo era sagrado:
cada passo era dado em Deus,
cada respiro era em Deus,
cada pensamento era Deus.**

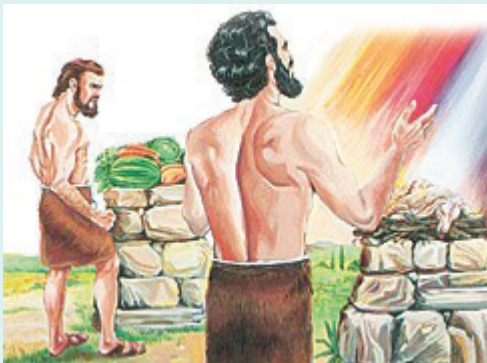
Nada existia fora de Deus. Até a natureza respirava Deus.

MAS depois do terrível pecado, o homem escolheu sair desse paraíso, sair de Deus e começou a fazer coisas “não sagradas”, começou o homicídio, os baixos interesses... começou uma vida “sem Deus”.

O laço vital foi cortado e o homem se sentiu perdido...

Foi exatamente nesse momento que entraram os “sacrifícios” como uma tentativa suprema de REATAR com Deus, de voltar ao Paraíso Terrestre, voltar ao pleno vínculo com Deus.

Cada sacrifício sincero é um passo a mais que o homem dá rumo a Deus.



O primeiro sacrifício de que a Bíblia fala é o SACRIFÍCIO DE CAIM E ABEL. Diz a Bíblia: “ Passado algum tempo, ofereceu Caim frutos da terra em oblação ao Senhor. Abel, de seu lado, ofereceu dos primogênitos do seu rebanho e das gorduras dele; e o Senhor olhou com agrado para Abel e para sua oblação, mas não olhou para Caim, nem para os seus dons. Caim ficou extremamente irritado com isso, e o seu semblante tornou-se abatido”. (Gn 4,3-5)

Como você pode observar: se o sacrifício não é sincero, afasta de Deus, ao invés que aproximar.

Abel oferece as primícias e os primogênitos, sinal claro que quer

dar tudo para Deus.

Quem dá as primícias, dá tudo. Com seu gesto, Abel diz que Deus é tudo para ele e nada tem valor fora dele. Deus se agrada muito da atitude de Abel e o laço é criado.

Mas Caim oferece qualquer coisa... frutos... Não se fala se eram bons ou não, se eram grandes ou não... Deus, para Caim, é um ser que precisa contentar, amansar como nas religiões dos povos vizinhos. Caim era mais supersticioso que religioso... para ele Deus estava na esfera da magia. Deus não pode se agradar de Caim, porque Caim não o considera como Deus, como um pai, mas como uma divindade qualquer.

Daqui nasce a inveja, fonte do primeiro homicídio de um inocente.

Bem sabemos que, a partir desse momento, a humanidade rola barranco abaixo no abismo do pecado e isso leva à destruição total: o dilúvio universal.

Somente Noé se salva e quando sai da arca, observe bem, oferece UM SACRIFÍCIO: “E Noé levantou um altar ao Senhor: tomou de todos os animais puros e de todas as aves puras, e ofereceu-os em holocausto ao Senhor sobre o altar. O Senhor respirou um agradável odor, e disse em seu coração: "Doravante, não mais amaldiçoarei a terra por causa do homem porque os pensamentos do seu coração são maus desde a sua juventude, e não ferirei mais todos os seres vivos, como o fiz. Enquanto durar a terra, não mais cessarão a sementeira e a colheita, o frio e o calor, o verão e o inverno, o dia e a noite." (Gn 8,18-22)

Depois de Noé, o costume de fazer “sacrifícios” continuou. Lembramos dos Sacrifício de Abraão, de Isaac, de Jacó... de todo o povo de Israel.



O sacrifício representa o meu desejo e a minha vontade de DAR O MELHOR DE MIM PARA DEUS. Analisando a minha vida, eu estou dando, de verdade, o que tenho de melhor para Deus? Estou dando a minha inteligência para Deus, estou dando o melhor das minhas forças para Deus? Ou a preguiça e os vícios sugam as minhas energias? (Essa é uma reflexão pessoal e não precisa enviar essa página como prova)

Nos primeiros capítulos do livro do Levítico encontramos uma exposição dos “sacrifícios”, atos de culto, que eram realizados no povo de Israel.



O HOLOCAUSTO. No Holocausto, o animal é morto e colocado sobre o altar, queimado completamente. HOLOS, em grego significa: todo inteiro. KAUSTO: vem do verbo queimar. Esta é a tradução do hebraico OLHAH (que significa subir). O holocausto é o sinal mais forte de uma “total entrega a Deus”, uma consumação total para Deus. Deus é o meu tudo e eu dou a minha vida para Ele! É o sinal de Adoração total, de oferenda total a Deus. Significa reconhecer sua divindade absoluta. A consumação total é o sinal do coração do homem que dá tudo!



Depois do holocausto, o Livro do Levítico fala de **OBLAÇÃO**. Trata-se da oferta de alimentos (trigo, farinha, bolos...). Em hebraico se diz MINHAH: “O Sacerdote toma parte da oblação (chamada também memorial), e o queima no altar: sacrifício consumido pelo fogo, perfume suave para o Senhor! O restante da Oblação será para Araão e para seus filhos, coisas santíssima, proveniente do sacrifício do Senhor». (Lv 1,7) Essa oferta de alimentos, das primícias significa: reconhecer que tudo recebemos de Deus e ele merece o melhor...



Terceiro, no livro do Levítico, se fala de **SACRIFÍCIO DE COMUNHÃO**, que comporta sacrificar um ou mais animais que se tornam normalmente o alimento dos sacerdotes. Uma pequena parte era queimada no altar e o restante se tornava o sustento dos sacerdotes, que o comiam ou o vendiam, ou faziam um banquete junto com o oferente. Em hebraico se diz “SHELAMIM”.

Os sacrifícios, ritos antigos, EXPRESSAM “simbolicamente” a vida de CONSAGRAÇÃO a Deus.

Eles são importantes. São como que momentos especiais que sintetizam e expressam a vida de comunhão com Deus. A vida sem sacramento é um como um relacionamento sem abraços! Da mesma forma que esposo e esposa, mesmo que se amem em todo momento, precisam trocar um abraço, um beijo, um carinho, precisam ter seus momentos de intimidade, assim os “sacrifícios” são os nossos momentos de intimidade com Deus, os nossos abraços terrenos a Deus.

* OS SACRAMENTOS SINTETIZAM E CONTÉM a vida de comunhão com Deus

* OS SACRAMENTOS “CELEBRAM” a vida cotidiana e a elevam ao plano de Deus: a vida se torna celebração e a celebração se torna vida. Repetimos: tirar o sacramento é um pouco como tirar o “abraço” ou tirar a relação conjugal entre esposos.

Mas sem a Vida, o Sacramento se torna uma “blasfêmia”, uma prostituição!

* Lembremos, que até os ritos no AT, que são “cópia e sombra das realidades celestes”: TORNAM O ‘MISTÉRIO’ PRESENTE, VIVO, OPERANTE, EFICAZ”.

Tem mais dois “sacrifícios”, que merecem uma atenção particular e iremos explicá-los quando falarmos do Cordeiro Imolado. Por enquanto é suficiente isso para entender o choque que provoca o texto a seguir, que vamos ouvir com atenção.

Mas, de alma esmagada e espírito humilhado sejamos aceitos, como holocaustos de carneiros

“Sim, Senhor, estamos reduzidos no meio de todas as nações, estamos hoje humilhados na terra inteira, por causa dos nossos pecados (Daniel é o único fiel, mas quer carregar o pecado do povo e se coloca junto com os pecadores, como Jesus).

Não há, neste tempo, chefe, profeta ou governante, não há holocausto, nem sacrifício, oferenda ou incenso, não há local para te entregar as primícias a fim de podermos encontrar misericórdia.

Mas, de alma esmagada e espírito humilhado sejamos aceitos, como holocaustos de carneiros, de touros e milhares de gordos cordeiros. Seja esse, agora, o sacrifício que te oferecemos, e que, diante de ti ele seja completo, pois jamais haverá decepção para aqueles que em ti confiam.

Mas, agora, vamos te seguir sempre, de todo o coração, andando no temor e buscando a tua face. Ah! Não nos deixes decepcionados!

Mas trata-nos conforme a tua bondade e tua misericórdia. Liberta-nos, repetindo os teus milagres, glorifica o teu nome, Senhor!

Fiquem envergonhados aqueles que prejudicam teus servos, fiquem eles decepcionados com todo o seu poder e autoridade, e que a sua força seja esmagada. Fiquem eles sabendo, Senhor, que és o único Deus, glorioso por todo o mundo”.
(Dn 3,44-45)





A Compreensão do homem

Sem dúvida, não esperávamos esse trecho da Livro de Daniel, como meditação. A força das palavras que o Profeta usa supõem a experiência dos sacrifícios antigos, mas também nos dizem que um sacrifício que não seja expressão do coração é uma pura blasfêmia contra Deus. Provoca o efeito contrário. Ao invés que criar "comunhão", cria "sacrilégio", separação de Deus.

O sacrifício é um abraço que o homem dá a Deus, um abraço que lhe permite de sentir Deus vivo com seu corpo, sua mente, sua alma, seu coração, mas como se pode abraçar com afeto uma pessoa e contemporaneamente traí-la!?

O eterno grande perigo é SEPARAR A VIDA DO "SACRIFÍCIO", separar o amor do gesto de culto. Transformar a liturgia em magia, praticar um ritualismo vazio... um ato mágico que mal se compreende, como são os "trabalhos" do espiritismo ou até os sacrifícios antigos dos povos primitivos...

Quando o Gesto de Culto (o sacrifício) não expressa a vida, é um DUPLO PECADO, como o de Caim, que Deus não aceitou. O ser humano dá "coisas", é verdade, mas deve ter uma consciência

clara: doando coisas, dá a si mesmo!

As coisas que o homem oferece, só têm valor porque representam o seu coração, representam ele mesmo! Se assim não for, se tornam pura magia. Não há nada de mais ofensivo, mais sacrilégio para Deus do que tentar "comprar Deus" com uma Missa, com uma Ave Maria, com um ato de culto! Ou os atos de culto são vida ou é melhor não praticá-los.

Mas, nessa célula, nós queremos nos concentrar no positivo: O SACRIFÍCIO É O TRILHO DO RELACIONAMENTO COM DEUS, um modo de expressar o nosso imenso desejo de viver abraçados com Deus, como era no Paraíso terrestre.

Nesse "se doar" recíproco entre o homem e Deus, acontece o milagre da relação= ALIANÇA!

Os 3 princípios base dos sacrifícios antigos são:

1. Eu ENTREGO O QUE É MEU: posso oferecer só o que é meu, porque deve ser o símbolo da minha entrega pessoal e profunda.
2. Princípio de SUBSTITUIÇÃO: o animal oferecido substitui a mim que o ofereço, me representa; naquele altar devia estar eu. Isso é claro desde o Antigo Testamento.
3. A Deus damos sempre o MELHOR. O animal ou os frutos que oferecemos devem ser "perfeitos", "sem defeito", porque representam o melhor de mim que quero dar a Deus! Deus merece o melhor de nós! Dar a Deus qualquer coisa como Caim fez, coincide com desprezar a Deus; significa que eu estou dando o meu melhor a outra coisa, isto é estou idolatrando o que não presta e estou esquecendo a fonte da minha vida, que merece tudo de mim.

Quando não existe essa minha entrega a Deus, o rito, qualquer rito, se torna uma blasfêmia.

Os profetas e Jesus, em especial, criticam profundamente o "ritualismo vazio". Miquéias diz: "Com que vou me apresentar ao Senhor? Vou me apresentar a Ele com holocaustos, com bezerros de um ano, milhares de cabritos e torrentes de óleo vão agradar ao Senhor?"

Vou lhe oferecer talvez o meu primogênito, pela minha culpa; o fruto de minhas entranhas pelo meu pecado?! Ó homem, te foi ensinado o que é bom e o que o Senhor quer de ti: Praticar a Justiça (SANTIDADE, AMOR, UNIFORMIDADE À VONTADE DE DEUS); Amar a Bondade; CAMINHAR HUMILDEMENTE COM O TEU DEUS!".

Vamos parar dois minutos para fazer síntese de tudo o que aprofundamos, nessa célula:
No Antigo Testamento encontramos três Atos de Culto, três "Sacrifícios". Quais são?

1. _____,
que vem do grego _____ (que significa _____)
e _____) (que significa _____)
e em hebraico se diz _____ que significa _____
e consistia em _____

2. _____,
e em hebraico se diz _____ que significa _____
e consistia em _____

3. _____,
e em hebraico se diz _____ que significa _____
e consistia em _____

Esses "sacrifícios" eram expressão de:

Repetimos, quando falta a oferta de si mesmos, quando falta uma vida segundo Deus, o sacrifício se torna uma blasfêmia: um ritualismo vazio! Vice-versa, pode até faltar a oferta, mas se tem a oferta pessoal, isso basta!

É o caso de Daniel, na fornalha ardente. É comovente pensar no martírio desse jovem, que escolhe a Deus acima da sua vida. Ama a Deus acima de todas as coisas, mas não tem nada de material para oferecer, a não ser a sua própria vida.

Nessa oração comovente, feita diante do martírio, podemos ver claramente que Daniel e seus companheiros se oferecem como "cordeiros" imolados, em holocausto. É isso que tem valor!

Todos os profetas do Antigo Testamento desmarcaram o falso culto com veemência e sem meio termo. Deus, através do profeta Amós, já no século VIII a.C, dizia: «Longe de mim o barulho dos

teus cantos, o barulho de tuas arpas não consigo nem ouvir! Quero mais que flua como água o direito e a Justiça (Santidade) como uma torrente perene! Será que no deserto, vocês me ofereceram vítimas e oblações por 40 anos, oh israelitas?" (Am 5,23-37)

E Deus diz claramente, através do profeta Oséias: "QUERO O AMOR E NÃO O SACRÍFICIO, conhecer a Deus mais do que os holocaustos"! (Os 6,6)

Não quero "coisas", quero você!
Por isso, encontramos na Bíblia, um salmo que é como um protótipo do que estamos meditando:

"Sacrifício e oferenda não te agradam. O ouvido me abriste Senhor! Não quiseste nem holocausto nem vítimas pelas culpas. Então eu disse: Eis que venho Senhor PARA FAZER A TUA VONTADE. A tua lei está no fundo do meu coração!" (Salmo 39-40)

O verdadeiro sacrifício é a oferta de si mesmo ao Senhor. Se tem isso, o restante também vale, senão é puro teatro!

Encontramos, no Novo Testamento, na Carta aos Hebreus, um texto que faz eco ao Salmo 37: "Não quiseste nem sacrifício, nem oferta...UM CORPO ME PREPARASTE. Eis que eu venho Senhor para fazer a tua vontade!"

O CORPO DE CRISTO ESTÁ NO LUGAR DA "VONTADE DE DEUS", PORQUE O CORPO DE JESUS É A ENCARNAÇÃO PLENA DA VONTADE DE DEUS. NÃO É MAIS O HOMEM QUE FAZ O SACRIFÍCIO, DESSA VEZ É O PRÓPRIO DEUS QUE SE SACRIFICA

PELO HOMEM, estamos diante de uma total inversão, que tentaremos explicar na próxima célula.

Por enquanto, precisamos focar bem que não se trata de "oferecer" sacrifícios, mas de "OFERECER-SE EM SACRIFÍCIO". Esse é o verdadeiro ato de culto que Deus espera de nós, fazendo ele por primeiro experiência disso na cruz. Nessa primeira célula que aprofunda o sentido da palavra Sacrifício, concentramos a atenção no aspecto humano (a compreensão do mistério do homem), mas na próxima, iremos colocar a nossa lupa em Deus (a compreensão no mistério de Deus)!

Agora vamos parar um pouco e refletir. Tente explicar, com tuas palavras, à luz do Salmo 39-40 e do episódio de Daniel na fornalha ardente, o que significa essa frase:

"Tu não quiseste e não recebeste com agrado os sacrifícios nem as ofertas, nem os holocaustos, nem as vítimas pelo pecado (quer dizer, as imolações legais). Em seguida, juntou: Eis que venho para fazer a tua vontade. Assim, aboliu o antigo regime e estabeleceu uma nova economia. Foi em virtude desta vontade de Deus que temos sido santificados uma vez para sempre, pela OBLAÇÃO DO CORPO DE JESUS CRISTO". (Cfr Hb 10,4-10)



Catecismo da Igreja:

§606 O Filho de Deus, que "desceu do Céu não para fazer sua vontade, mas a do Pai que o enviou", "diz ao entrar no mundo:.. Eis-me aqui... eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade... Graças a esta vontade é que somos santificados pela oferenda do corpo de Jesus Cristo, realizada uma vez por todas" (Hb 10,5-10). Desde o primeiro instante de sua Encarnação, o Filho desposa o desígnio de salvação divino em sua missão redentora: "Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e consumir sua obra" (Jo 4,34). O sacrifício de Jesus "pelos pecados do mundo inteiro" (1Jo 2,2) é a expressão de sua comunhão de amor ao Pai: "O Pai me ama porque dou a minha vida" (Jo 10,17). "O mundo saberá que amo o Pai e faço como o Pai me ordenou" (Jo 14,31).

§607 Este desejo de desposar o desígnio de amor redentor de seu Pai anima toda a vida de Jesus pois sua Paixão redentora é a razão de ser de sua Encarnação: "Pai, salva-me desta hora. Mas foi precisamente para esta hora que eu vim" (Jo 12,27). "Deixarei eu de beber o cálice que o Pai me deu?" (Jo 18,11). E ainda na cruz, antes que tudo fosse "consumado" (Jo 19,30), ele disse: "Tenho sede" (Jo 19,28).

§610 Jesus expressou de modo supremo a oferta livre de si mesmo na refeição que tomou com os Doze Apóstolos na "noite em que foi entregue" (1 Cor 11,23). Na véspera de sua Paixão, quando ainda estava em liberdade, Jesus fez desta Última Ceia com seus apóstolos o memorial de sua oferta voluntária ao Pai, pela salvação dos homens: "Isto é o meu corpo que é dado por vós" (Lc 22,19). "Isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado por muitos para remissão dos pecados" (Mt 26,28).

§613 A morte de Cristo é ao mesmo tempo o sacrifício pascal, que realiza a redenção definitiva dos homens pelo "cordeiro que tira o pecado do mundo", e o sacrifício da Nova Aliança, que reconduz o homem à comunhão com Deus, reconciliando-o com ele pelo

"sangue derramado por muitos para remissão dos pecados".

§614 Este sacrifício de Cristo é único. Ele realiza e supera todos os sacrifícios. Ele é primeiro um dom do próprio Deus Pai: é o Pai que entrega seu Filho para reconciliar-nos consigo. É ao mesmo tempo oferenda do Filho de Deus feito homem, o qual, livremente e por amor, oferece sua vida a seu Pai pelo Espírito Santo, para reparar nossa desobediência.

§1545 O sacrifício redentor de Cristo é único, realizado uma vez por todas. Não obstante, toma-se presente no sacrifício eucarístico da Igreja. O mesmo acontece com o único sacerdócio de Cristo: torna-se presente pelo sacerdócio ministerial, sem diminuir em nada a unicidade do sacerdócio de Cristo. "Por isso, somente Cristo é o verdadeiro sacerdote; Os outros são seus ministros."

§1851 É justamente na paixão, em que a misericórdia de Cristo vai vencê-lo, que o pecado manifesta o grau mais alto de sua violência e de sua multiplicidade: incredulidade, ódio assassino, rejeição e zombarias da parte dos chefes e do povo, covardia de Pilatos e crueldade dos soldados, traição de Judas, tão dura para Jesus, negação de Pedro e abandono da parte dos discípulos. Mas, na própria hora das trevas e do príncipe deste mundo, o sacrifício de Cristo se torna secretamente a fonte de onde brotará inesgotavelmente o perdão de nossos pecados.

§2824 No Cristo, e por sua vontade humana, a Vontade do Pai foi realizada completa e perfeitamente de uma vez por todas. Jesus disse ao entrar neste mundo: "Eis-me aqui, eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade" (Hb 10,7). Só Jesus pode dizer: "Faço sempre o que lhe agrada" (Jo 8,29). Na oração de sua agonia, ele consente totalmente com esta vontade: "Não a minha vontade mas a tua seja feita!" (Lc 22,42). É por isso que Jesus "se entregou a si mesmo por nossos pecados, segundo a vontade de Deus" (Gl 1,4). "Graças a esta vontade é que somos santificados pela oferenda do corpo de Jesus Cristo" (Hb 10,10).